

DA ESCULTURA NO MAR À MODA NA PRAIA: INTERAÇÕES ENTRE BENS CULTURAIS EM FORTALEZA

*From Sculpture at Sea to the Fashion at Beach: Interactions between Cultural Goods in
Fortaleza*

Santos, Cleide Maria Amorim dos; Ms; Universidade Estadual do Ceará¹
cleide.amorim@uece.br

Rodrigues, Kadma Marques; PhD; Universidade Estadual do Ceará²,
kadma.rodrigues@uece.br

Grupo de Pesquisa Economia Criativa, Cultura e Sociedade

Resumo: O trabalho analisa, no campo cultural cearense, as articulações simbólicas entre a criação artística e a criação de moda, a partir do desaparecimento no mar da escultura “La Femme Bateau”, de Sérvulo Esmeraldo, em março de 2018, e do “aparecimento” na praia da coleção “La Femme”, do estilista Iury Costa, quatro meses depois, no contexto de manifestações públicas e reivindicatórias na Praia de Iracema, em Fortaleza.

Palavras chave: Moda; arte; cidade.

Abstract: The work analyzes, in the cultural field of Ceará, the symbolic articulations between artistic creation and fashion creation, from the disappearance of the sculpture “La Femme Bateau”, by Sérvulo Esmeraldo, in March 2018, and from the “appearance” on the beach of the “La Femme” collection, by stylist Iury Costa, four months later, in the context of public demonstrations and demands at Praia de Iracema, in Fortaleza.

Keywords: Fashion; art; city.

¹ Docente Efetiva na Universidade Estadual do Ceará – Curso de Psicologia (CH); Colíder do Grupo de Pesquisa Economia Criativa, Cultura e Sociedade registrado no CNPq; Doutoranda em Sociologia (PPGS/UECE), DEA em Etnologia e Antropologia Social (EHESS-Paris), Mestre em Sociologia (UFC), Psicóloga.

² Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Estadual do Ceará; Pós-Doutora em Sociologia da Arte na Université Lille 1; Doutora em Sociologia (UFC/Estágio na Université Lumière Lyon 2); Mestre em Sociologia (UFC); Socióloga; Líder do Grupo de Pesquisa Economia Criativa, Cultura e Sociedade registrado no CNPq.



16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Introdução

A análise propõe uma associação simbólica entre a criação artística e a criação de moda, como estratégia de apreensão da homologia estrutural (BOURDIEU, 2003, 2015) entre esses campos. À emergência transgressiva da moda autoral na "rua", unem-se as interações entre um desfile de moda e uma escultura na Praia de Iracema, em Fortaleza, cuja ausência revigorou o poder de estranhamento próprio da arte pública. Ela parte da notícia e da comoção social em torno do desaparecimento no mar da escultura e da subsequente realização do desfile de moda, em uma relação de continuidade entre dois tipos de bens culturais - uma peça submersa na água marinha e as peças em movimento na areia.

A obra de arte em questão integra o conjunto de peças públicas dispostas na cidade de Fortaleza, dentre as quais cerca de 60 são de autoria do consagrado artista cearense Sérvulo Esmeraldo. Trata-se de uma escultura cinética em aço e fibra de vidro, de dimensões 5,20 x 4,50 x 0,50m, em formato de barco a vapor, onde a fumaça se converte em farta cabeleira feminina. Instalada na orla marítima urbana pela primeira vez em 1994, mais especificamente na Ponte dos Ingleses, a peça sucumbiu três vezes à força dos ventos e das correntes marinhas, e foi, a cada vez, reconstruída e restituída ao seu lugar na paisagem. As idas e vindas da escultura coadunam-se com o movimento contínuo das marés, por vezes impiedosas, e com as instabilidades do bairro Praia de Iracema, cenário de diferentes movimentos artísticos, onde projetos de ordenação da cidade e abandono por parte do poder público se alternaram, provocando reconfigurações diversas ao longo dos anos.

Quando a ressaca de dois de março de 2018 arrastou a peça para o fundo do mar, artistas de diferentes linguagens, entre outros, se articularam para reclamar o retorno da escultura à praia. Uns acompanhando e registrando de perto os procedimentos de busca, outros se posicionando no universo virtual das redes sociais e das mídias online, assim como no jornalismo televisivo. O tom era de lamento e cobrança. A relação da cidade com o bairro foi reativada, despertando, na urgência dos acontecimentos, memórias de afetos e de lutas





16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

inconclusas. As atualizações de status do tema na internet estruturaram uma novela onde novos personagens aderiam a cada capítulo, enquadrando pontos de vista pessoais no avançar da narrativa coletiva. Quando a escultura foi finalmente localizada por José de Alencar, mergulhador do corpo de bombeiros, a bandeira da recuperação da Praia de Iracema já estava colada ao resgate da escultura. E enquanto emblema, a imagem da Femme Bateau circulou até o final do ano de 2019, em uma série de desdobramentos no campo cultural cearense que incluíram tanto agentes e setores estabelecidos quanto emergentes.

Nesta perspectiva, em julho de 2018, Iury Costa, um jovem estilista cearense, apresentou sua coleção de moda intitulada “La Femme”, composta de 15 proposições indumentárias que, distante dos espaços consagrados da moda autoral local, foram desfiladas, de maneira inédita, nas areias e nas águas da Praia de Iracema. Em contraponto ao uso recorrente dos espaços públicos na publicidade de moda, ancorada na associação entre bens de moda e estetização do cotidiano (BUENO, 2011), os desfiles de moda autoral tradicionalmente operam imagens referenciadas em valores de exclusividade e unicidade que, na moda, remetem simbolicamente às esferas do luxo (ORTIZ, 2019) e a padrões de consumo desconectados da vida ordinária. Assim, os espaços de desfile, bem como a disposição dos convidados na platéia, o ritmo e a escolha dos modelos (GODART, 2011) obedecem a regras que distinguem a alta moda, reforçando as fronteiras entre esta e as demais posições no campo da moda.

A realização do desfile no espaço aberto da praia, portanto, é uma transgressão aos códigos do luxo, onde se encontra posicionada a moda autoral. Entretanto, tal inovação ocorre em conexão com artistas consagrados, em um contexto onde não apenas se mesclam manifestações artísticas e ativismo político, ou seja, ações artivistas (SANT’ANNA, 2017), mas também se apresenta a oportunidade de “artificação” (ORTIZ, 2019), quando agentes e atividades considerados menores adquirem prestígio na associação com a arte.

Assim, os eventos ocorridos em 2018 nos pareceram propícios para a análise das interações entre bens culturais envolvendo arte e moda. A reconstituição espaço-temporal de tais eventos e as articulações entre os agentes sociais envolvidos embasaram-se em 15 matérias





16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

jornalísticas, produzidas e publicadas na imprensa cearense, que cobriram o fluxo cotidiano dos acontecimentos entre naufrágio, busca e resgate da escultura, e a mobilização de artistas de diferentes linguagens. Somam-se a elas, 15 fotografias relativas ao registro oficial do evento de moda.

Algumas considerações sobre interações no campo cultural envolvendo arte e moda fazem-se necessárias. A homologia estrutural entre o campo de produção de uma categoria particular de bens de luxo, os bens da moda, tais como a coleção indumentária de Yuri Costa, e o campo de produção de outra categoria de bens de luxo, os bens da cultura legítima, onde se enquadra a escultura de Sérvulo Esmeraldo, é referida por BOURDIEU primeiramente no ensaio intitulado “Alta Costura e Alta Cultura” (2003) e em seguida no artigo “O Costureiro e sua Grife – contribuição para uma teoria da magia” (2015) - ambos publicados na França, nos anos 1970. Nesse período, operam-se mudanças significativas no campo da moda, impactado pela sincronização de necessidades internas, tais como a necessidade de processos sucessórios nas grifes, dado o desaparecimento progressivo de grandes costureiros cujos nomes coincidiam com marcas de prestígio, o avanço da dinâmica londrina da moda pré-pronta impondo-se como novo modelo de produção do luxo, em contraposição ao modo francês tradicional de produção artesanal do luxo sob medida, a emergência dos desfiles-espetáculos que incorporavam elementos diversificados da indústria cultural, bem como por fatores externos à moda como, por exemplo, o rejuvenescimento das elites sociais.

Inicialmente é preciso ter em conta o conceito bourdieusiano de campo, enquanto um espaço de luta permanente em torno de interesses comuns, onde se identifica, de um lado, agentes e instituições detentores de maior capital específico, o que lhes garante a posição dominante a ser conservada, e, de outro lado, recém chegados que apostam em estratégias de subversão dos valores, dos processos de produção e dos critérios de apreciação, para acumular capital específico e se estabelecer. Se por um lado a aplicação do conceito nos permite conhecer a especificidade de um campo, em dado tempo e espaço, por outro nos indica uma regra geral de estruturação dinâmica dos campos, tornando-se um instrumento importante no estudo dos embates sociais em si e entre si.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

A luta permanente no interior do campo é o que o move.


(...) Os que lutam pela dominação fazem com que o campo se transforme, se reestruture constantemente. A oposição entre a direita e a esquerda, entre a retaguarda e a vanguarda, o consagrado e o herético, a ortodoxia e a heterodoxia, muda constantemente de conteúdo substancial mas permanece estruturalmente idêntica. (BOURDIEU, 2003, p.209-210)

Assim, quando tomamos os campos da arte e da moda, podemos afirmar, por exemplo, que em ambos o princípio da mudança é a luta pelo monopólio da distinção, da última diferença legítima; que esse imperativo do presente implica, por parte dos que pretendem o reconhecimento e a legitimidade no campo, em múltiplas estratégias para remeter os vencidos ao passado, ainda que seja como clássicos; e que é do jogo manter relações tácitas com os criadores consagrados, como na estratégia criativa que se ampara no “retorno às origens”, quando os princípios que justificam a posição dos dominantes são usados contra eles.

Acumular capital social, integrar grupos e eventos renomados, partilhar dos códigos de comunicação dominantes, entre outros, apresentam-se como investimentos importantes na conquista do sucesso nos campos supracitados. Entretanto, a dimensão simbólica implícita no “poder de criar” constitui-se como elemento imprescindível na definição de artistas e costureiros. BOURDIEU (2015) observa que bens de moda adquirem maior valor de precificação menos em função das suas materialidades que das suas grifes, e identifica o poder de constituir objetos raros pelo procedimento da grife como sendo o capital específico do campo da moda: a grife tem o poder de mudar a natureza social dos bens de moda. Tal poder simbólico não pode ser instituído fora do campo, pois ele é engendrado na dinâmica de relações objetivas, históricas, que o estruturam.

Assim, tudo e todos no campo da moda são necessariamente envolvidos pela crença nesse poder – um conluio que inclui a aceitação de que só os melhor posicionados podem controlá-lo.

O que quer dizer que neste jogo é preciso fazer o jogo: os que iludem são iludidos e iludem muito melhor quanto mais iludidos forem; eles são muito mais mistificadores quando são mais mistificados. Para jogar este jogo, é preciso





16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

acreditar na ideologia da criação e, quando se é jornalista de moda, não é bom ter uma visão sociológica da moda. (BOURDIEU, 2003, p.214)

Para manter acesa a crença, em toda sua potência unificadora, revitalizações periódicas são necessárias, como nas cerimônias de premiação, na organização de catálogos, nas reuniões de apresentação das novas criações dos consagrados e/ou do lançamento de novos nomes. Nos campos em análise, a exposição das “últimas” criações, quando os códigos específicos de cada campo são encenados, é um momento privilegiado de comunicação interna e externa. Um desfile das proposições indumentárias de um criador de moda, assim como em um vernissage, costuma reunir, em espaço concebido para tal fim, um grupo restrito de “iniciados”, cuja presença e atuação integram a simbologia da raridade dos bens e dos criadores. A periodicidade com que estes eventos ocorrem, assim como o cumprimento mínimo de certas formalidades nas suas execuções, presta contas do vigor dos campos em cada lugar, integrando-os ou desconectando-os do cenário mais amplo, nacional ou mesmo global, da arte e da moda.

Essa crença precisa também ser protegida das intempéries produzidas pelas renovações do campo. Faz-se necessário salvaguardá-la como interesse comum do jogo, como *illusio*. Neste sentido, cabe às vanguardas a administração do risco de, ao provocar mudanças, ao inverter as regras do jogo, não destruir a crença estruturada e estruturante do campo, reconhecendo que há limites para a transgressão. Nesta perspectiva, as interações entre campos, ao tempo em que abrem espaço para inovações do fazer específico de cada um, também apontam para perigos e limites.

Observando as interações entre arte e moda, CIDREIRA (2008) sinaliza que o caráter efêmero das produções de moda e a sua funcionalidade são argumentos recorrentes nos discursos que descredenciam a moda nas interações com o artístico, enquanto o entendimento de que a estética refere-se também às práticas cotidianas, tende a validá-la. A autora refere-se às interações entre arte e moda como estratégicas, em especial a partir de meados dos anos 1960 quando da incorporação de dinâmicas efêmeras pelos artistas, tais como as instalações ou os objetos “vestíveis” de Hélio Oiticica, Lygia Clark e Roberto Lanari, e pelos “ares de nobreza” adotados por criadores de moda no uso, por exemplo, de espaços de arte consagrados para a





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


execução dos seus desfiles de coleção: ‘Moda e arte se entrelaçam: artistas participam de desfiles e catálogos de moda, criadores de moda são convocados para manifestações de arte contemporânea... Os dois mercados, em total sinergia, nutrem-se reciprocamente.’ (CIDREIRA, 2008, p.51)

ORTIZ (2019), centrando-se no universo do luxo, aponta a existência de virtudes afins entre arte e moda, tais como a raridade e a unicidade dos objetos produzidos, amparadas em uma concepção do criador enquanto ser único, esteticamente livre e raro. A individualização da criação, que, tanto na arte quanto no luxo, congrega o trabalho de um coletivo anônimo em torno do talento de um indivíduo, permite a sobreposição das fronteiras entre os dois domínios. Assim, um agente consagrado em um dos campos, investe o capital simbólico acumulado ali como moeda de troca na interação com o outro campo. O autor referido elenca alguns exemplos de criadores da alta costura circulando nos “territórios paralelos”, ou seja, em campos culturais afins:

(...) Tom Ford (Gucci e Yves Saint Laurent) é escritor e diretor de cinema; Karl Lagerfeld (Chanel) é fotógrafo e figurinista da Ópera de Paris; Jean Paul Gautier (iniciou carreira com Pierre Cardin, desenha roupas para Armani e Hermès) figurinista de filmes de Luc Besson (O Quinto Elemento) e de Pedro Almodóvar (Kika); Giorgio Armani, figurinista de “Gigolô Americano” e “O Lobo de Wall Street”. (...) (ORTIZ, 2019, p.157)

Ele chama a atenção ainda para a existência de regras que orientam tais interações na indústria criativa. Uma delas é imposta pela necessária raridade atribuída ao objeto de arte e de luxo. Enquanto objeto único, metaforicamente “feito à mão”, ele é necessariamente restrito, seletivo. O apelo popular é, aqui, um elemento de descrédito. Assim, pode-se compreender uma tendência de maior simbiose entre luxo (onde se inclui moda autoral) e arte contemporânea (onde se inclui a escultura cinética) pela equivalência de restrição dos mercados.

Tratando-se, no caso em análise, de arte contemporânea e pública, cabe-nos esclarecer que para além da estetização da cidade, configura-se como sendo próprio da obra pública o entranhamento nas condições históricas do seu tempo e lugar (VELOSO, 2012), participando da exposição das fraturas sociais e arbitrariedades do poder.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021


Sérvulo Esmeraldo e a Arte Pública em Fortaleza

O desenvolvimento da arte pública na capital cearense segue, ainda que com alguma decalagem temporal, as mudanças estéticas que ocorreram neste domínio em outros estados brasileiros, onde, partindo de uma perspectiva tradicional de monumentos celebrativos forjados em estética neoclássica para figurar as grandes datas e personagens da história - tônica dos bustos, das estátuas equestres, dos marcos etc. - passam a interagir com outras poéticas como o modernismo, o concretismo e o abstracionismo, abrindo espaço para a ascensão de novos estilos, temáticas e artistas.

COSTA (2014) destaca alguns fatores que influenciaram as mudanças na orientação da arte praticada nos espaços públicos de Fortaleza a partir dos anos 1960, a saber, a demanda por parte do poder público por peças (esculturas e painéis) celebrativas dos tipos e temas populares (ideário modernista), a destinação destas obras às praças e também a os prédios públicos (função decorativa), o estabelecimento da estética moderna na arquitetura urbana, e as obras abstratas e cinéticas de Sérvulo Esmeraldo.

(...) Se os anos 1960, em Fortaleza, foram ilustrados pelos painéis de Zenon Barreto, pode-se afirmar que nas décadas seguintes o que predominou foram as formas geométricas de Sérvulo Esmeraldo. Entre 1978 e 1987, o artista produziu nada menos que onze trabalhos para espaços públicos da cidade. Embora a poética de Sérvulo fosse uma novidade para a época e que abriu precedente para outros artistas, a relação de seus trabalhos com a cidade de Fortaleza ainda tinha uma conotação celebrativa, de marco temporal e espacial, como a Obra em comemoração ao cinquentenário do Jornal O Povo (1978), Monumento ao Saneamento de Base de Fortaleza (1978), Obra comemorativa aos 30 anos de fundação da Faculdade de Medicina da UFC (1978) e Quadrados (1982). Este último feito especialmente para a entrada da nova sede do Banco do Nordeste, em Fortaleza. (...) (COSTA, 2014, p. 83)

As formas geométricas e não figurativas bem como o uso de chapas de aço como matérias primas se disseminam no imobiliário urbano (prédios públicos e comerciais) nas décadas finais do século XX, por meio de artistas locais como Ascal e José Mesquita, ambos fortemente inspirados no trabalho de Sérvulo Esmeraldo e integrados numa parceria entre





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


arquitetos e artistas, a qual foi incentivada na capital cearense pela legislação municipal (Lei 7503/94) que prevê e regula a obrigatoriedade de obras de arte em edificações públicas.

O artista cearense Sérvulo Esmeraldo (1929-2017) se desloca para a capital paulista em 1951, onde participa da I Bienal Internacional de São Paulo (1951), a primeira grande exposição de arte moderna fora do eixo Europa - Estados Unidos. Em 1957 se transfere para Paris, com a cobiçada bolsa da Embaixada da França, permanecendo na Europa por 23 anos, período de grande produção e exposição. Em ambos os lugares pulsavam ideias de renovação artística (concretismo, cinetismo, construtivismo, nova tendência, etc.). Sérvulo participa de variados grupos sem, no entanto, se identificar como membro de qualquer um deles. Ele experimenta técnicas, texturas, materiais, linguagens, e, como destaca BONFIM (2015) “... o que será mais admirado em toda a trajetória de Esmeraldo é a capacidade em abrir um leque de possibilidades com tão poucos elementos. Concisão, precisão, leveza, economia, formas simples – mas sofisticadas – são substantivos frequentes nos textos críticos.” (p. 19).

Em 1960, o artista dá os primeiros passos na arte cinética, introduzindo o movimento a partir de ímãs, eletroímãs e eletricidade. Os Excitáveis, conjunto de objetos cinéticos produzidos entre 1967 e 1979, se sobressaem na sua obra, pela originalidade reconhecida por museus e galerias internacionais. Neles, elementos leves condicionados em caixas de acrílico se movem aleatoriamente ou mudam de cor a partir da fricção das mãos (energia estática) do observador sobre a superfície da caixa. O fluir livre, a leveza dos pequenos objetos começam, no final da década de 1970 a serem substituídas por enormes esculturas fixas de aço, feitas sob demanda do poder público cearense, nas idas e vindas do artista.

Em 1980, Sérvulo retorna definitivamente à Fortaleza, indo buscar na luz do sol, na água e no vento, o suporte para a construção do movimento nas suas obras. Cerca de 40 obras suas, entre públicas e privadas de acesso público, encontram-se espalhadas pela cidade, a Femme Bateau, instalada em 1994 na Praia de Iracema, é uma delas.

Praia de Iracema, praia dos artistas que o mar carregou





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE


DE 09/09 A 13/10 DE 2021

O bairro Praia de Iracema, localizado entre a orla e o centro antigo da cidade, compreende múltiplas significações, as quais foram sendo construídas nas relações muitas vezes conflituosas entre habitantes, empreendedores, poder público e frequentadores em torno dos usos do lugar.

Como observam PEREIRA, SILVA E COSTA (2020), a ocupação da cidade de Fortaleza seguiu o padrão estabelecido em outras cidades litorâneas brasileiras de divisão do espaço em cidade alta (cidade dos ricos/vila nova) e cidade baixa (cidade dos pobres/vila velha), acompanhando a ideia prevalente durante séculos que associava o mar ao perigo de invasões, ao desconhecido, à fúria das tempestades e à morte (DANTAS, 2011). A mudança de mentalidade ocorre no início do século XX, quando na Europa o mar passa a ser visto como um lugar de boas práticas relacionadas à saúde.

Em Fortaleza, a adesão dos habitantes da cidade alta à moda europeia de valorização dos aspectos terapêuticos do mar converteu o trecho da orla, próximo ao centro da cidade, conhecido por “praia dos peixes”, de território de pescadores tradicionais (Jangadeiros) em espaço de práticas de esporte náutico, de atividades de lazer ao ar livre e de veraneio na primeira metade do século passado, quando sua denominação mudou para Praia de Iracema. Além disso, foram erguidas estruturas alfandegárias, escritórios de importação-exportação, grandes depósitos para armazenar produtos em trânsito na zona portuária, em torno dos quais surgiram humildes habitações dos trabalhadores das docas. Duas grandes passarelas sobre as águas (píers) foram construídas, a saber, a dos ingleses e a metálica para estabelecer ligação com as embarcações. Entretanto, tais “pontes” – denominação que receberam – também funcionavam como passeios públicos, aonde os jovens da “boa sociedade” vinham se encontrar ao pôr do sol, o que rendeu à praia a alcunha de “praia dos amores”. Longe das vistas dos novos ocupantes e dos transeuntes distintos que iam e vinham em busca dos vapores que interligavam mundos diversos, ergueu-se também um comércio do prazer típico dos lugares de passagem.

Durante a segunda guerra mundial, a praia, considerada endereço estratégico, abrigou as forças estadunidenses em política de boa vizinhança. Clubes sociais foram erguidos,





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE


DE 09/09 A 13/10 DE 2021

oferecendo uma arquitetura para a prática de novas sociabilidades envolvendo jovens membros das elites locais, para quem a praia, com ares cosmopolitas, tornou-se o lugar da moda. Entretanto, a construção do Porto do Mucuripe na ponta oeste da orla, nos anos 1940, provocou erosões e avanço do mar sobre as ruas e construções da Praia de Iracema. Deu-se a partir de então um deslocamento das elites para o contíguo bairro Meireles, onde grandes obras estruturais, tais como a Avenida Beira-Mar (1960) e o Calçadão (1970), formatavam uma nova imagem para Fortaleza, a “Terra do Sol”, voltada para a empresa turística. Por volta de 1970 a faixa litorânea estava completamente urbanizada, contemplando entre os moradores e habitués muitas desigualdades sociais.

Em contraponto, a Praia de Iracema se deteriorava e nos anos 1980 configurava-se como reduto de artistas, estudantes e ativistas de esquerda, que se aglomeravam em barzinhos despojados, alocados nas ruínas cheias de memória. A ponte dos ingleses, em plena decadência, com metade dos seus pilares (as longarinas) expostos, recebia agora esses novos apreciadores do pôr do sol, em grupos e em torno de violões e canções em vias de serem compostas. Na apelidada agora de “praia dos artistas”, as múltiplas linguagens do belo afirmavam as belezas do local, apontando criticamente para o poder constituído diante do descaso com a praia.

Havia ali uma resistência ao projeto de modernidade em curso que articulava os excluídos, os outsiders e os emergentes no campo acadêmico, no político e no artístico (sobretudo música, cinema, literatura e artes visuais), em interações criativas. É deste caldo de cultura que brota, em 1986, uma prefeita de esquerda, a socióloga e professora universitária Maria Luíza Fontenele. Os sonhos de recuperação e preservação da praia encontram enfim uma via institucional, mas o projeto não logra êxito.

Sob domínio das jovens elites empresariais no campo político (estadual e municipal), os anos 1990 são marcados por uma requalificação da Praia de Iracema, direcionada para a sua inclusão no projeto urbanístico e turístico da cidade, onde lhe coube ser o setor de bares e restaurantes. O calçadão foi expandido até a velha ponte, que foi reformada para receber o fluxo turístico nos finais de tarde. É neste contexto que Sérvulo Esmeraldo é convidado a





16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

intervir na ponte com uma obra. Assim, a escultura La Femme Bateau é instalada em 1994 nas longarinas não alcançadas pela reforma da ponte dos ingleses, acrescentando ao antigo ancoradouro um barco-mulher permanentemente chegando ou partindo (ESMERALDO E CARVALHO, 2019).

O processo agressivo de transformação urbanística, a descaracterização arquitetônica, a especulação imobiliária, e a vida noturna intensificada pelo volume de vozes, carros e shows geraram constantes conflitos entre habitantes, empreendedores e frequentadores da orla. A preservação do lugar e da sua memória constituiu-se como uma bandeira de luta no vazio deixado pelo fechamento dos espaços de convivência e boemia e pelo êxodo dos últimos resistentes.

O Centro Cultural Dragão do Mar, erigido na área dos velhos galpões da antiga zona portuária, surgiu, no final da década de 1990. A imensa estrutura ocupa 30 mil metros quadrados com cinemas, teatro, planetário, anfiteatro, auditório, museus, salas de exposição, salas para cursos, área gastronômica, livraria e praça. As origens do principal evento de moda autoral cearense (Dragão Fashion) estão associadas a esse Centro Cultural, que atraiu para o seu núcleo e entorno a intensa vida noturna outrora estabelecida na orla, que agora comercialmente esvaziada, rapidamente entrou em decadência convertendo-se em lugar sombrio e perigoso.

Nos anos 2000 e 2010, espigões foram construídos para equilibrar o impacto ambiental da construção de um novo porto, e obras de aterramento expandiram o início da orla de Iracema, criando um espaço amplo de areia para as festas coletivas, os grandes espetáculos de música ou de cunho religioso, enquanto a região do Dragão do Mar minguava. Na velha orla, a Femme Bateau desaparece no mar sem provocar comoção e sem que se possa precisar a data (2005 ou 2006). Buscas que se revelaram infrutíferas foram realizadas em 2007, resultando na confecção e restituição de uma nova peça em 2009. Esta teve a cabeleira arrancada pela força dos ventos e das águas, permanecendo incompleta por um tempo. Em 2017, ano do falecimento de Sérvulo Esmeraldo, a terceira Femme Bateau é instalada na velha ponte, cujo estado avançado de degradação leva à sua interdição por parte do poder constituído.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021


Mulher Barco - Mulher Moda

A unicidade da escultura começa a ser evidenciada nos relatos sobre a maneira como ela foi concebida. A ideia ocorreu durante um passeio pela orla, na costa atlântica francesa, na companhia de um amigo (ESMERALDO E CARVALHO, 2019). Ambos avistaram uma embarcação no mar, que em sua passagem deixava atrás de si uma espessa fumaça. O desenho efêmero na paisagem repercutiu diferentemente entre eles. O amigo viu o feio da fumaça poluente. Sérvulo viu o movimento dos cabelos de uma mulher, ao sabor dos ventos. O olhar raro do criador desenhou na imaginação as formas de uma figura única: a mulher barco.

Confeccionada em Fortaleza para reagir à força dos ventos e das marés alencarinas, ela funciona como uma biruta, movendo-se para a esquerda e para a direita. Para interagir com a obra de Sérvulo Esmeraldo, legitimada no campo das artes, Iury Costa transgredir no seu próprio campo ao avançar sobre as regras que delimitam a apresentação de uma nova criação de moda.

O desfile das criações do costureiro é um dos elementos que instituem, no início do século XX, a diferença entre o criador de moda e o ofício da costura, participando assim da fundação do campo da moda moderna. Portanto, o evento está na base dos interesses comuns que estruturam as relações na moda, como a crença na ideia de que o que é criado ali é novo e raro, quase como um objeto de arte. O senso de seletividade opera na hierarquização das diferentes passarelas, entre a alta moda e a moda industrializada, que são integradas por estilistas, modelos e platéias diversos. Quanto mais próximo da alta moda maior é o grau de reserva do desfile.

A moda em Fortaleza, segundo FREIRE (2015), alcança nos anos 1980 uma importante produção industrial, posicionando o estado como o segundo maior pólo de confecções do Brasil. Como desdobramento deste fenômeno, deu-se a criação do Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas e Chapéus de Senhoras no estado do Ceará (Sindconfecções), de uma feira do setor (Feira de Moda de Fortaleza), hoje chamada Maraponga Mart Moda, de veículos de comunicação (revista, espaços em jornais). A evolução do setor





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021


produtivo impôs a necessidade de qualificação da mão de obra, em especial para atuar na criação de moda, culminando na abertura de cursos técnicos e superiores.

Na virada dos anos de 1990 para 2000, na contramão da crise nacional da indústria têxtil e de confecções (...), no Ceará, alguns eventos de moda começaram a ganhar projeção com o intuito de incrementar o mercado e a economia local, e, além do antigo FMF, outros eventos de moda foram criados, como o Dragão Fashion, que anualmente reúne estilistas, jornalistas e compradores, para apreciarem trabalhos autorais de estilistas; o Ceará Summer Fashion; o Moda Íntima Ceará, e o Fortaleza Fashion Week que privilegia marcas nacionais e locais em uma semana de desfiles (...). (FREIRE, 2015, p. 68)

Nos anos 2010, no bojo da ampliação da competitividade no setor e do desemprego surgem as confecções formais e informais e as feiras populares que movimentam o comércio de moda entrelaçado com um turismo de negócios populares na cidade. Assim, encontram-se institucionalizados no Ceará, nos dias atuais, variados setores da indústria da moda, da moda autoral à confecção popular, os quais mobilizam elementos diversos da economia e da cultura no Estado.

O criador de moda Iury Costa, cuja formação superior em moda ocorre em um dos cursos abertos na cidade, percorre o circuito da moda autoral integrando-se nos eventos locais específicos do setor, a partir dos quais circula em nível nacional. A grife, em sociedade com sua irmã, é aberta em 2009, tendo sido instalada inicialmente em shoppings centers e posteriormente em imóvel localizado em zona nobre da cidade, como “manda o figurino”.

Assim, ao apresentar sua coleção de primavera 2019 em um desfile totalmente aberto e em uma área da cidade distante do universo de trânsito das elites locais, Iury Costa, nome do estilista e da grife, assumiu o risco de se desqualificar perante os seus pares. Em contraponto, por meio dessa inovação, ele embarca no conjunto de ações que mobilizam o olhar de setores culturalmente qualificados na direção da Praia de Iracema, em cujas areias seu desfile ocorre, e vincula o seu nome-marca à obra consagrada do artista Sérvulo Esmeraldo. O risco, portanto, converte-se em acúmulo de capital simbólico a ser aplicado nos embates intrínsecos à moda.





16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Segundo Iury Costa (O POVO, 15/03/2019), a coleção é resultante da sua busca por referências criativas modernas, cosmopolitas, mas com conexões regionais, com raiz. Assim, entendemos que as intenções estéticas do estilista coincidem com as do artista, o que vem a ser, segundo ORTIZ (2019), um ponto de partida para a superposição entre arte e luxo. Faz-se necessário, entretanto, que a interação criativa entre os campos respeite os códigos de produção específicos de cada um. Ou seja, alguns aspectos da obra poderão ser resignificados pelo estilista na elaboração da sua proposta de moda. Além disso, o resultado da interação deve ser coerente com a identidade da marca já sedimentada nas criações anteriores, o que neste caso implica em seguir os parâmetros de liberdade de gênero, atemporalidade, simplicidade clássica, sofisticação e informalidade, tais como designados no site comercial da grife.

O estilista aponta (O POVO, 15/03/2019) ‘a história por trás da obra’ como ponto de partida para a sua inspiração, destacando as mobilizações ocorridas em torno do desaparecimento da peça que lhe chegaram como signos de luta e de resistência. Assim, a escultura foi reinterpretada na coleção La Femme como sentimento de liberdade, desbravamento e feminilidade, e materializada por meio da escolha de cores orgânicas, naturais e na definição de formas fluidas: ‘Para as mulheres se sentirem mais femininas e livres, podendo ser o que elas quiserem e onde elas quiserem, tanto de dia quanto de noite’.

Na ocasião do desfile, o pôr do sol foi o horário definido para o encontro na velha ponte. Uma a uma as moças foram surgindo nas areias, cruzando as longarinas, adentrando na borda das águas de Iracema, molhando-se no espirro das brancas espumas. Os fortes ventos, desmanchando penteados, entremeando os tecidos nos passos, exigiam, enquanto personagens em cena, bravura e compromisso das modelos. Do alto da ponte, a platéia de convidados, transeuntes e habitués assistia o cair dourado da tarde sobre o movimento preciso dos corpos jovens, em harmonia com as memórias evocadas nas ruínas ocre do lugar. Sem a proteção de paredes e tetos, o espetáculo sintetizou o espírito de luta da Praia contra os ventos e contra os esquecimentos, realizando a versão da moda daquilo que a escultura já vinha simbolizando instalada ou naufragada, homenageando-a.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Considerações Finais

A pesquisa destacou dois elementos: a arte consagrada, mas desaparecida e a moda emergente, mas deslocalizada. Ambos convergem em uma interação que possibilita a problematização da Praia de Iracema, como palco de lutas políticas e sociais, desconstruindo a idéia de arte, moda e cidade como entidades apartadas.

A referência da arte legitima a praia como espaço de moda, diminuindo o efeito transgressor do desfile, e a decadência do lugar, por contraste, realça o novo arregimentado pelas criações indumentárias e encarnado nas jovens modelos.

Do ponto de vista estético, a coleção de moda de Iury reinterpreta a obra de Esmeraldo nas escolhas criativas de tecidos fluidos, de linhas simples, precisas, que resultam em peças leves, despreziosas, econômicas e elegantes. O desfile entre a água e a areia evoca o entre - mundos do artista e a exposição “a céu aberto” da arte pública, permanentemente movida pelos elementos naturais e pela vida social.

Em uma perspectiva política, a conjunção arte-moda, fazendo circular imagens da Praia de Iracema, dá visibilidade a discursos de contestação do abandono do lugar e dos seus atores, assim como de reivindicação de novas práticas culturais por parte do poder público.

Referências

BONFIM, Síría Mapurunga. Os Excitáveis e as energias invisíveis: arte, ciência e engenhos de luz num panorama sobre o percurso de Sérvulo Esmeraldo a partir dos arquivos do artista. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós Graduação em Artes, Fortaleza, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século Edições, 2003.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

BOURDIEU, Pierre. **A Produção da Crença: Contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. Porto Alegre: Zouk, 2015.

BUENO, Maria Lúcia (Org.). **Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural/Diana Crane**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

CARVALHO, Gilmar de. **Música de Fortaleza**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016

CHARLE, Christophe. **A gênese da sociedade do espetáculo: Teatro em Paris, Berlim, Londres e Viena**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CIDREIRA, R. P. (2008). Moda e estilo: introdução a uma estética da moda. **Revista FAMECOS**, 15(36), 48-53. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2008.36.4414>


COSTA, Sabrina Albuquerque de Araújo. **O artista Zenon Barreto e a arte pública na cidade de Fortaleza**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014.

DALRI, Jana (Direção). Documentário Audiovisual: Sérvulo Esmeraldo – O Espaço no Infinito. 30 min. Realização SESI. Co-Produção Arte 1/Cine Group. 2017. <https://www.youtube.com/watch?v=auINyjMMc9E>

DANTAS, E. W. C. **Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011. 103 p.

DIÁRIO DO NORDESTE. Trabalhos para resgate de escultura de Sérvulo Esmeraldo continuam nesta terça-feira. 06.03.2018. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/trabalhos-para-resgate-de-escultura-de-servulo-esmeraldo-continuam-nesta-terca-feira-6-1.1904168>

DIÁRIO DO NORDESTE. Descartes Gadelha e Fausto Nilo recordam convivência com Sérvulo Esmeraldo. 27/02/2019. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/descartes-gadelha-e-fausto-nilo-recordam-da-convivencia-com-servulo-esmeraldo-1.2068463>



DIÁRIO DO NORDESTE. Exposição em homenagem a Sérvulo Esmeraldo abre as portas em São Paulo nesta semana. 11/03/2019.
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/exposicao-em-homenagem-a-servulo-esmeraldo-abre-as-portas-em-sao-paulo-nesta-semana-1.2073508>

DIÁRIO DO NORDESTE. Processo colaborativo envolvendo estudantes criou a identidade visual da Bienal do Livro do Ceará. 13/08/2019.
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/processo-colaborativo-envolvendo-estudantes-criou-a-identidade-visual-da-bienal-do-livro-do-ceara-1.2135257>

DIÁRIO DO NORDESTE. Escultura La Femme Bateau de Sérvulo Esmeraldo segue em destroços desde 2018. 18/09/2020. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/escultura-la-femme-bateau-de-servulo-esmeraldo-segue-em-destrocos-desde-2018-1.2990204>

DURAND, José Carlos Garcia. **Moda, luxo e economia**. São Paulo: Babel Cultural, 1988

ESMERALDO, D. G. e CARVALHO, G (Org.). **La Femme Bateau**. Fortaleza: Instituto Sérvulo Esmeraldo, 2019.

FREIRE, Fernanda Moriconi. A feira de confecção da praça da sé e a economia do turismo: um estudo da inter-relação entre os setores de turismo, moda e economia informal em fortaleza/ce. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2015.

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

GODART, F. ; MEARS, A. Prise de décision créative en situation d'incertitude : le cas de la sélection des mannequins par les maisons de mode. **Sociologie et Sociétés**, 43, (1), 175–199. 2011.

IURY COSTA FORTALEZA. Site Oficial. <https://iurycosta.com/>





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

O POVO. Ondas da Ressaca encobrem Ponte dos Ingleses e arrastam escultura. 02/03/2018.

<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/ondas-da-ressaca-encobrem-ponte-dos-ingleses-e-arrastam-escultura.html>

O POVO. Buscas por escultura de Sérvulo Esmeraldo começam na segunda feira. 03/03/2018

<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/buscas-por-escultura-de-servulo-esmeraldo-iniciam-na-segunda-feira.html>

O POVO. Encontrada obra de Sérvulo Esmeraldo que havia sido arrastada pelas ondas da ressaca. 05/03/2018.

<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/encontrada-obra-de-servulo-esmeraldo-na-praia-de-iracema.html>

O POVO. Quem é o guarda-Vidas que encontrou a obra de Sérvulo Esmeraldo arrastada pelo mar. 05/03/2018.

<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/quem-foi-o-guarda-vidas-que-encontrou-a-obra-de-servulo-esmeraldo-arra.html>

O POVO. Equipe de Resgate tem dificuldade para retirar obra de Sérvulo Esmeraldo do Mar. 06/03/2018.

<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/as-dificuldades-no-resgate-da-obra-la-femme-bateau-de-servulo-esmeral.html>

O POVO. Escultura de Sérvulo Esmeraldo está totalmente danificada, informa Corpo de Bombeiros. 06/03/2018.

<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/escultura-de-servulo-esmeraldo-esta-danificada-informa-corpo-de-bombe.html>

O POVO. Confira em fotos e vídeo resgate da obra de Sérvulo Esmeraldo. 07/03/2018.

<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/confira-em-video-e-fotos-o-resgate-da-obra-de-servulo-esmeraldo.html>

O POVO. Desfile na Praia de Iracema – A cidade e a Moda. 15/03/2019.

<https://www.opovo.com.br/videos/noticias/culturaentretenimento/2019/03/15/desfile-na-praia-de-iracema--a-cidade-e-a-moda.html>

ORTIZ, Renato. **O universo do luxo**. São Paulo: Alameda, 2019.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

PEREIRA, A.; QUEIROZ; SILVA, R. B. da; COSTA, M. C. L. **A Orla da Cidade: Praia, Espaço Público e Lazer em Fortaleza.** Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. Praia de Iracema recebe lançamento da nova coleção de um estilista cearense inspirada na escultura de Sérvulo Esmeraldo La Femme Bateau. Site Oficial. <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/praiadeiracema-recebe-lancamento-da-nova-colecao-de-um-estilista-cearense-inspirada-na-escultura-de-servulo-esmeraldo-la-femme-bateau>

SANT'ANNA, S. M. P.; MARCONDES, G.; MIRANDA, A. C. F. A. Arte e política: a consolidação da arte como agente na esfera pública. **Sociologia e Antropologia.** Rio de Janeiro, Volume 07.03: 825-849, dezembro, 2017

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ. XIII Bienal Internacional do Livro do Ceará festeja a cidade e os livros em uma homenagem a Servulo Esmeraldo. Site Oficial. <https://www.secult.ce.gov.br/2019/07/16/xiii-bienal-internacional-do-livro-do-ceara-festeja-a-cidade-e-os-livros-em-uma-homenagem-a-servulo-esmeraldo/>

VELOSO, Mariza. Arte pública e cidade in BUENO, Maria Lúcia (Org.). **Sociologia das Artes Visuais no Brasil.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

